

ISSN 2763-6739



MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**Vivências cotidianas na rede social:
o apoio às mães atípicas por meio do WhatsApp**

<http://doi.org/10.5212/RevTeiasConhecimento.2025.24235>



Luís Rodrigues de Sousa *

<https://orcid.org/0009-0001-7001-0269>



<http://lattes.cnpq.br/0110900512489606>



Aline Cristine Garcia da Luz **

<https://orcid.org/0009-0009-2760-1694>



<http://lattes.cnpq.br/7835201336590471>



Carolina Paioli Tavares ***

<https://orcid.org/0000-0002-6244-5852>



<http://lattes.cnpq.br/4964437265391876>



* Mestrando do Programa de Pós Graduação em Educação Inclusiva - PROFEI. Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.
e-Mail: 24020521025@uepg.br

** Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Inclusiva - PROFEI. Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG
e-Mail: alinecristine.luz.uepg@gmail.com

*** Doutora em Ciências da motricidade. Programa de Pós Graduação em Educação Inclusiva - PROFEI. Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG.
e-Mail: cpaioli@uepg.br

Vivências cotidianas na rede social: o apoio às mães atípicas por meio do WhatsApp

Luís Rodrigues de Sousa, Aline Cristine Garcia da Luz e Carolina Paioli Tavares

Vivências cotidianas na rede social: o apoio às mães atípicas por meio do WhatsApp

RESUMO: A comunicação, é “um processo através do qual as pessoas tentam compartilhar significados através da transmissão de mensagens simbólicas” (STONER, 2009, p. 389). É por meio dela, os seres humanos transmitem saberes e valores, compartilham informações, ideias, experiências ou até mesmo possibilidades de sensibilização umas com as outras por meios de palavras, imagens sons. Estamos vivenciando uma nova era por meio das tecnologias de comunicação e é preciso utilizá-las para melhoria das relações humanas em seus mais variados espaços. As redes sociais, principalmente o whatsapp pode ser vivenciado para fomentar ideias, trocar informações estimular a participação ativa, encorajar, compartilhar conhecimentos e muitas outras ações. Para Sena (2014, p. 09), “o uso das redes sociais é uma experiência relativamente nova, que ainda gera questionamentos e exige reflexão”. No entanto, faz-se necessário vivências para que se perceba quais benefícios ou malefícios ela pode trazer aos seus usuários. Partindo deste pressuposto é que foi surgindo uma indagação. A rede whatsapp pode ser uma ferramenta de inclusão e apoio às mães de alunos com deficiência? Baseado neste questionamento é que foi elaborado esta pesquisa que tem como objetivo: analisar o uso do aplicativo whatsapp por meio da criação de um grupo de mães e como ele favorece a inclusão e socialização de mães de alunos atípicos. A presente pesquisa configura-se com um relato de experiência com enfoque qualitativo atrelado a uma pesquisa bibliográfica, como também uma pesquisa-ação. Para a coleta de dados foi utilizado entrevistas por meio do google forms, com questões fechadas e abertas. Este artigo está distribuído didaticamente com o referencial teórico intitulado A Rede social e seu uso cotidiano; A criação, em seguida a metodologia utilizada, a análise de e por fim as considerações finais acerca do estudo aqui desenvolvido. Espera-se que este estudo contribua para o conhecimento e aprimoramento de ações afirmativas de inclusão escolar e social.

Palavras-Chave: WhatsApp; inclusão; vivências.

Everyday experiences on social media: Support for atypical mothers through WhatsApp

ABSTRACT: Communication is “a process through which people attempt to share meanings through the transmission of symbolic messages” (STONER, 2009, p. 389). It is through communication that human beings transmit knowledge and values, share information, ideas, experiences or even possibilities of raising awareness with each other through words, images and sounds. We are experiencing a new era through communication technologies, and it is necessary to use them to improve human relations in their most varied spaces. Social networks, especially WhatsApp, can be used to foster ideas, exchange information, stimulate active participation, encourage, share knowledge and many other actions. For Sena (2014, p. 09), “the use of social networks is a relatively new experience, which still generates questions and requires reflection”. However, experience is necessary to perceive what benefits or harm it can bring to its users. Based on this assumption, a question arose. Can WhatsApp be a tool for inclusion and support for mothers of students with disabilities? Based on this question, this research was developed with the following objectives: to analyze the use of WhatsApp through the creation of a group of mothers and how it favors the inclusion and socialization of mothers of atypical students. This research is configured as an experience report with a qualitative focus linked to bibliographic research, as well as action research. Interviews were used to collect data through Google Forms, with closed and open questions. This article is distributed with the theoretical framework entitled the social network and its daily use; The creation, then the methodology used, the analysis of and finally the final considerations about the study developed here. It is expected that this study will contribute to the knowledge and improvement of affirmative actions for school and social inclusion.

Keywords: WhatsApp; inclusion; experiences.

Vivências cotidianas na rede social: o apoio às mães atípicas por meio do WhatsApp

Luís Rodrigues de Sousa, Aline Cristine Garcia da Luz e Carolina Paioli Tavares

1. INTRODUÇÃO

A comunicação, é entendida como “um processo através do qual as pessoas tentam compartilhar significados através da transmissão de mensagens simbólicas” (STONER, 2009, p. 389). É por meio dela, que há possibilidade dos seres humanos de transmitirem saberes e valores, compartilharem informações, ideias, experiências ou até mesmo possibilidades de sensibilização umas com as outras por meios de palavras, imagens sons. Ela também podem sr usada para diversão, transmitir opinião ou ensinar.

Estamos vivenciando uma nova era por meio das tecnologias de comunicação e é preciso utilizá-las para melhoria das relações humanas em seus mais variados espaços.

As redes sociais, as plataformas de interação virtual, tais como *Facebook*, *Twitter*, *Telegran* e, principalmente o whatsApp podem ser vivenciadas para fomentar ideias, trocar informações estimular a participação ativa, encorajar, compartilhar conhecimentos e muitas outras ações podem ser vivenciadas, claro que com objetivos acessíveis vinculados à necessidade de cada grupo ou membros. Para Sena (2014, p. 09), “o uso das redes sociais é uma experiência relativamente nova, que ainda gera questionamentos e exige reflexão”.

No entanto, faz-se necessário vivencias para que se perceba quais benefícios ou malefícios ela pode trazer aos seus usuários. Partindo deste pressuposto é que foi surgindo uma indagação. A rede whatsApp pode ser uma ferramenta de inclusão e apoio às mães de alunos com deficiência?

Baseado neste questionamento é que foi elaborado esta pesquisa que tem como objetivo: analisar o uso do aplicativo whatsApp por meio da criação de um grupo de mães e como ele favorece a inclusão e socialização de mães de alunos atípicos.

Sabemos que a família deve participar ativamente do processo de inclusão de seus filhos. Ela deve possibilitar uma maior interação no convívio escolar, demonstrando regras contemple suas responsabilidades compartilhadas com as

Vivências cotidianas na rede social: o apoio às mães atípicas por meio do WhatsApp

Luís Rodrigues de Sousa, Aline Cristine Garcia da Luz e Carolina Paioli Tavares

regras e ações da escola. A escola por sua vez pode propor ações conjuntas para a interação entre eles, pois o processo de inclusão depende do trabalho conjunto entre família e comunidade escolar.

A relevância deste estudo encontra-se atrelado ao fato de que família e escola precisa unir-se para que de fato aconteça uma inclusão. Logo faz-se necessário averiguar se de fato o grupo de whatsapp tem sido um recurso positivo para esta questão. A presente pesquisa configura-se com um relato de experiência com enfoque qualitativo atrelado a uma pesquisa bibliográfica, como também uma pesquisa-ação. Para a coleta de dados foi utilizado entrevistas por meio do *google forms*, com questões fechadas e abertas sendo ao todos 07 questões deliberadas.

Para um melhor conhecimento, este artigo está distribuído didaticamente com o referencial teórico intitulado A Rede social e seu uso cotidiano; A criação do grupo de whatsapp como ferramenta de inclusão, em seguida a metodologia utilizada, a análise de dados e por fim as considerações finais acerca do estudo aqui desenvolvido. Espera-se que este estudo contribua para o conhecimento e aprimoramento de ações afirmativas de inclusão escolar e social, bem como, subsídios para o enriquecimento de futuros grupos a serem criados.

2. A REDE SOCIAL WHATSAPP E SEU USO COTIDIANO.

Diversas transformações marcam o século XXI, e o uso das tecnologias, as chamadas TICs (Tecnologia da comunicação e da Informação), se destacam neste cenário, pois vem modificando a cultura contemporânea, ao mesmo tempo em que oferece novos instrumentos à comunicação. Dentre estes, podemos citar a internet que reconfigurou os meios de integração social, permitindo uma maior interação entre as pessoas, que buscam diversas informações nos mais variados aspectos e áreas da vida social. Esta nova tecnologia estar cada vez mais presentes na vida das pessoas e modifica a forma como a sociedade se relaciona, pois a utilização de dispositivos móveis, como celular, esta proporcionado pelo avanço tecnológico novos meios de comunicação ou obtenção de informações, alterando o estilo de vida e de

Vivências cotidianas na rede social: o apoio às mães atípicas por meio do WhatsApp

Luís Rodrigues de Sousa, Aline Cristine Garcia da Luz e Carolina Paioli Tavares

comportamento dos usuários (Barbosa, 2006, p.36).

As mídias, e-mail, intranet, blogs, rede social, como o whatsapp, favorece a criação de redes virtuais e fóruns de discussão abertas e interativos, colaborativos e participativos que podem levar a mudanças de paradigmas e a ser utilizados como rede de apoio. As interações virtuais podem acontecer nas comunidades virtuais, através de grupos por afinidades e interesses similares e realizam a interação de forma rápida, mesmo em locais geográficos diferentes de cada membro. “Seriam pessoas com interesses comuns ou que agem com interesses comuns num dado momento, formando uma rede de relações virtuais (ciberespaciais)” (MARCUSCHI, 2004, p. 20). Esses ambientes proporcionam uma comunicação mais eficaz, pois as informações chegam mais rápidas, além de ser um ambiente aberto a todos para expressarem suas opiniões, tirar dúvidas, informar e dar sugestões.

A rede social WhatsApp é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz. Ele permite ao usuário trocar mensagens pelo smartphone, computador ou tablete, possibilita às pessoas o envio de mensagens de texto, áudios, imagens, contatos, links e documentos para os contatos salvos ou até mesmo criar grupos com perfis similares. Ele também [...] possibilita discussão de temas, compartilhamento de ideias, conhecimento, atitudes, anseios e dúvidas, tanto em conversas privadas, quanto em grupos de até duzentos e cinquenta e seis participantes. Estas possibilidades dinamizam a comunicação entre os usuários e ainda permite armazenar toda a interação para consulta futura. (BARBOSA, 2016, p. 41). Para usá-lo, basta estar com acesso à Internet (rede wifi) ou a dados móveis.

Outro fator preponderante é a linguagem utilizada – chamada de linguagem digital – ela é livre, há ausência de regras do padrão escrito da língua portuguesa no uso de pontuação, ortografia, siglas, abreviaturas e estruturas frasais. (BARBOSA, 2016, p. 14) entende que a linguagem “é um fenômeno social que se organiza em prol de um interlocutor e que se realiza em forma de enunciados, orais ou escritos”. Dois traços marcantes na linguagem usada no WhatsApp são os emojis e a redução de palavras.

Vivências cotidianas na rede social: o apoio às mães atípicas por meio do WhatsApp

Luís Rodrigues de Sousa, Aline Cristine Garcia da Luz e Carolina Paioli Tavares

Pós pandemia, a rede social whatsApp está sendo utilizada como uma ferramenta e incorporada ao setor comunicacional de muitas organizações e na instituição escolar de fato, este instrumento é de grande valia e aceitação por parte da comunidade escolar, pois o aplicativo é bem visto por ser um canal rápido para troca de informações e pode ser usado para diversos objetivos. Sabemos que ele é um aplicativo bem acessível para a comunicação, como bem afirma os autores Lopes e Vas (2016) que “Em 2009, em cenário de ascensão exponencial da telefonia móvel, nasceu o aplicativo de envio de mensagens instantâneas mais utilizado no mundo, nos últimos tempos, o WhatsApp Messenger [...]”, que pode ser instalado facilmente em smartphones, e com baixo custo, contribuindo para que as pessoas tenham um maior acesso a essa ferramenta tecnológica. A utilização dele, tornou-se um dos grandes meio de comunicação, principalmente com a pandemia causada pelo COVID-19. A partir deste contexto, MIRANDA , 2020, relata que:

Houve a necessidade urgente de toda a sociedade se mobilizar e buscar se adaptar as mudanças ocorridas em todos os setores seja ele econômico, social e inclusive referente ao sistema educacional, que necessitou estabelecer uma nova perspectiva para conseguir se adaptar a esse novo aspecto social [...](MIRANDA et al., 2020).

A escola por sua vez, e levando em consideração as realidades vivenciadas na sociedade, passou a utilizar diversas ferramentas, inclusive o whatsApp, não só para manter a comunidade escolar informada, mas também como uma ferramenta pedagógica utilizada em seu cotidiano, claro que tudo isso, como estratégias novas e diferentes, como tão bem descrevem os autores Sá e Lemos (2020,p. 429) “é de fato cativante utilizar plataformas que apenas em um clique conectam pessoas de todo o mundo se quiser, algo que é capaz de gerar som, imagem, texto e poder repassar os conteúdos que seriam vistos presencialmente”.

2.1 A criação do grupo de whatsApp como ferramenta de inclusão.

Podemos dizer que os grupos de whatsApp foram desenvolvidos para oferecer uma ambiente de interação e lazer, suas funcionalidades acabam transcendendo esses objetivos. Para Alves e Porto (2016), o uso do WhatsApp possibilita, o registro, armazenamento, acompanhamento, participação dos fluxos interacionais de diversos

Vivências cotidianas na rede social: o apoio às mães atípicas por meio do WhatsApp

Luís Rodrigues de Sousa, Aline Cristine Garcia da Luz e Carolina Paioli Tavares

participantes com interesses comuns reunidos em um grupo, de forma assíncrono.”

Além disso, a interação com pares, construção de compartilhamento de forma colaborativa e feedbacks sem a necessidade de um espaço físico, mas, o fato de acontecer todas estas ações em um não lugar, traz, como vantagem, a superação de barreiras e distâncias físicas, ampliando o alcance de interação com outras pessoas nesse processo.

O uso do aplicativo whatsApp, tornou-se desde então, uma ótima ferramenta para se trabalhar os mais diversos seguimentos e formas. Assim, passou-se a ser criado grupos, de acordo com suas especificidades. Mesmo com o retorno ao novo normal das escolas pós pandemia, uma gama de alunos acabaram tendo dificuldades de adaptar-se a esta realidade. Trata-se de crianças com algum tipo de deficiência, pois a depender de sua comorbidade, estes tiveram bastante dificuldades ao retorno às suas rotinas. Seja ela do ponto de vista social, psicossocial, interacional ou por medo dos próprios pais ou familiares destes em adquirir ou ser infectado por algumas doenças, vistos que, há casos em que eles são ou se tornam vulneráveis.

Mas, o que vem a ser inclusão? A inclusão é um processo em que todos têm direito a educação escolar, adquirindo conhecimentos, aprendendo e se desenvolvendo enquanto pessoa, mesmo com suas diferenças adquiram não apenas o *status* de cidadania, mas sobretudo, o desenvolvimento pedagógico e organizacional. Para Lopes e Sil (2005):

A promoção de uma igualdade de oportunidades de acesso e de sucesso, com a participação de todos e o respeito pela diversidade individual e cultural dos alunos, através da inclusão na escola, bem como da inclusão da escola no meio local, permitirá uma intervenção integrada, no sentido da elevação do nível educativo da população.” (Lopes & Sil, 2005, p.298).

Portanto, inclusão pressupõe que todos tenham uma resposta educativa no ambiente regular, garantindo-lhes o desenvolvimento de suas potencialidades, princípio fundamental apresentado na Declaração de Salamanca (Unesco, 1994):

O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresente. Estas escolas devem

Vivências cotidianas na rede social: o apoio às mães atípicas por meio do WhatsApp

Luís Rodrigues de Sousa, Aline Cristine Garcia da Luz e Carolina Paioli Tavares

reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades”. (p. 11-12)

É dentro desta realidade que surgiu a necessidade da criação do grupo de whatsApp, junto com às mães de alunos especiais, também considerados atípicos, pois o uso dele tornou-se é uma ferramenta utilizada para fomentar inclusão junta às famílias, ao mesmo tempo que pode ser um instrumento que leva ao desenvolvimento de consciência crítica, elevação da auto estima, fonte de conhecimento e informações necessárias à inclusão, bem como, espaço interativo de trocas de vivências, experiências exitosas, espaços de escuta para superação da exclusão porque passa não só os alunos especiais, mas a própria família e até mesmo espaço de desabafo de suas angustias e aspirações, por parte dos participantes, mais especificamente às mães. Souza(2015) afirma que “a criação de grupos no whatsApp pode ser um espaço virtual interativo e colaborativo, que pode ajudar nos mais diferentes contextos.”

3. METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada, trata-se de um relato de experiência com enfoque qualitativo, para isso, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de integrar conhecimentos teóricos à prática, além de explorar as potencialidades e os recursos do aplicativo para compreensão das possíveis contribuições ao público alvo, ou seja, às mães de alunos com deficiência, dos quais são atendidos na Sala de Recurso Multifuncional – SRM, da Escola de Educação básica Jerônimo de Freitas Guimarães, no município de Itapipoca, Estado do Ceará, durante o ano de 2024. Bogdan e Biklen (1994) comentam que a abordagem qualitativa conduzirá a compreensão dos fatos e a possíveis alterações que venham a surgir, estando sujeita a algumas mudanças no caminho.

Pode-se também situá-la como uma pesquisa-ação, uma vez que um dos autores desempenhou uma dupla função, a de professor e pesquisador em um mesmo contexto. A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é

Vivências cotidianas na rede social: o apoio às mães atípicas por meio do WhatsApp

Luís Rodrigues de Sousa, Aline Cristine Garcia da Luz e Carolina Paioli Tavares

concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2008, p. 14).

No início do ano de 2024, com a orientação e autorização da gestão escolar, foi criado o grupo no WhatsApp, com 20 mães de alunos especiais com o objetivo inicialmente de proporcionar um local de comunicação e interação entre elas e o professor da SRM. Com o passar do tempo, verificou-se que o grupo tornou-se um espaço de trocas de experiências e vivências para superação das dificuldades vivenciadas pelas mães, bem como um espaço de inclusão, visto que foi dado encaminhamentos pertinentes para superação dos desafios ali apresentados.

Com o passar do tempo, sentiu-se a necessidade de aprofundamento das discussões, sendo deliberado, encontros presenciais para estudose outras ações, estes aconteceram nos meses de maio, setembro e agora início de novembro/2024. Tais momentos foram realizados com o intuito de promover a auto estima, trocas de experiências e consolidação de questões pertinentes à inclusão, bem como vivências para o fortalecimento dos participantes, visto que este espaço tornou-se indispensável para eles, não só na escola, mas na comunidade em que vivem e para o dia a dia.

Para a pesquisa, o instrumento escolhido para a coleta de dados, foi por meio de um questionário on-line, *google forms*, emitido a todos os participantes do grupo. O questionário foi composto de questões objetivas e dissertativas. Optou-se por elaborar perguntas de cunho dissertativo, por concordar que “vantagem das questões abertas está no fato de o informante ter total liberdade para formular suas respostas” (OLIVEIRA 2014, p. 84), estando apto a relatar da melhor maneira, não limitando-se as questões fechadas. Ao todo, contou-se com a participação de 18 mães, (80% do total de participantes), sendo que as 02 não participantes, relataram não conseguir utilizar o *google forms*, pois não utilizam e-mail.

A partir da coleta de dados, foi realizada análise das questões fechadas e

abertas, tabuladas e apresentada na coleta de dados a seguir, por fim, considerando aspectos éticos, o questionário on-line não solicitou identificação das participantes. E, no decorrer da coleta são mencionadas como M1, para mãe 1, M2 para mãe 2, e assim por diante.

Por fim, elenco que o este trabalho foi alicerçado na disciplina de Inovação e TDIC na Educação, ofertado aos alunos mestrados do programa de Mestrado em Educação Inclusiva, PROFEI 2024, da Univerisade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, onde orienta e embasa estudos na área das tecnologias.

4. ANÁLISE DE DADOS

Para uma comprovação de que rede social WhatsApp pode ser utilizado como ferramenta de inclusão, foi aplicado o questionario junto às mães participantes do grupo (GP) de whatsApp, por meio de questionamentos a seguir. O primeiro questionamento diz respeito a importância do GP na vida cotidiana das participantes. Consideram importante este GP? Porquê? Todas foram unânimes em dizer que o GP sim está sendo importantíssimo, pois é uma espaço que transmite segurança e apoio. (M1) “um porto seguro, que me fortalece dia a dia e me faz entender que meu filho precisa de mim e de minha fortaleza para viver melhor sua vida”. (M2) “não me vejo mais sem este grupo, pois ele trás alegria para o meu cotidiano, as mensagens enviadas pelo professor e demais colegas me fortalece e me encoraja para lutar pela inclusão de meu filho”. (M3, M4, M5, M6, M7 e M8) afirmam que “se sentem unidas e fortes para entenderem sua missão como mães nas adversidades”. (M9 e M10) afirmam que “foi a partir deste grupo que tiveram coragem de assumir seus filhos publicamente e perceberem que eles são mais do que especiais”. As demais participantes não opinaram em suas respostas, apenas afirmando que sim, ele é importante.

Questionadas sobre os assuntos, videos, textos, informações e dicas são importantes para elas. 83,3% disseram que concordam, e elencam o dinamismo, ações acertivas e assuntos cotidianos trazem boas ações e práticas para elas. Já

Vivências cotidianas na rede social: o apoio às mães atípicas por meio do WhatsApp

Luís Rodrigues de Sousa, Aline Cristine Garcia da Luz e Carolina Paioli Tavares

16,7% afirmam que concordam em parte, visto que há situações que os membros acabam colocando coisas ou assuntos superfólos, que não ajudam nos direcionamentos do grupo. Analisando este questionamento, há varias formas de identificar uma boa interação, podemos dizer que há a pessoal, apresentada por Kunsch (2003) como aquela que pode facilitar ou dificultar as informações, depende da personalidade de cada indivíduo e a do feedback,, visto por Maximiano (2011), ele afirma que “quando não há feedback, não há comunicação nos dois sentidos (ida e volta). Eis ai a imortância das opiniões, sugestões ou reclamações, para evitar descontentamento no grupo.

Com que frequência são vistas as mensagens do grupo? 77,7% afirma que diariamente e 22,3% dizem ver sempre que possivel. Esta pergunta diz repeito ao alcance diário ou não de vistas ao grupo pelos participantes. Nota-se um bom desempenho e que as ações repassadas diariamente, fomenta nelas o desejo de sempre estar por dentro dos assuntos, fatos e opiniões apresentadas. Oliveira vem direcionar este apontamento. Para ele (Oliveira, 2017) grupos no whatsApp vem conquistando espaço do ponto de vista educacional. Isso significa que, nesse espaço, a construção do cotidiano diário acontece de maneira linear, no ritmo en os interesses dos próprios participantes.

Questionados sobre o GP, seria indicado para outras pessoas? E porquê? Todas foram unânimes em afirmar que sim, pois seria um ótimo espaço das pessoas entenderem e conhecerem o cotidiano das mães atípicas. Para (M12) “as in formações aqui repassadas são de suma importância, pois as pessoas entenderiam as dificuldades que passamos no dia a dia e perceberiam que, nós mães precisamos de apoio da sociedade e não a exclusão” (M9) diz que “ o ideal era que todos os professores da escola e equipe gestora participasse, para endender melhor as dificuldades que passam as familias com seus filhos e que na maioria das vezes são encaradas como se os pais não fazem nada para mudanças de atitudes dos filhos na escola”. (M3, M5, M15, M11, M17 e M18) relatam que “a partir dele, podemos realizar outros momentos para troca de experiências com os demais pais da escola, assim, eles ficariam conhecendo melhor seus anceios, suas dificuldades, como também suas

Vivências cotidianas na rede social: o apoio às mães atípicas por meio do WhatsApp

Luís Rodrigues de Sousa, Aline Cristine Garcia da Luz e Carolina Paioli Tavares

conquistas”. (M1, M3, M4, M6, M13), descreveram que “há sim grande potencial no GP para ser explorado pela sociedade em geral e que é preciso ser compartilhado com todos, mas por meio de encontro presencial”. (M2, M7, M8) acham que sim, porém “quem entrar não vai entender a dinamicidade do GP e ficariam perdidos, vez que já se passaram muito tempo e muitas discussões foram realizadas” as mães (M10, M14 e M16), responderam apenas a questão fechada e não opinaram.

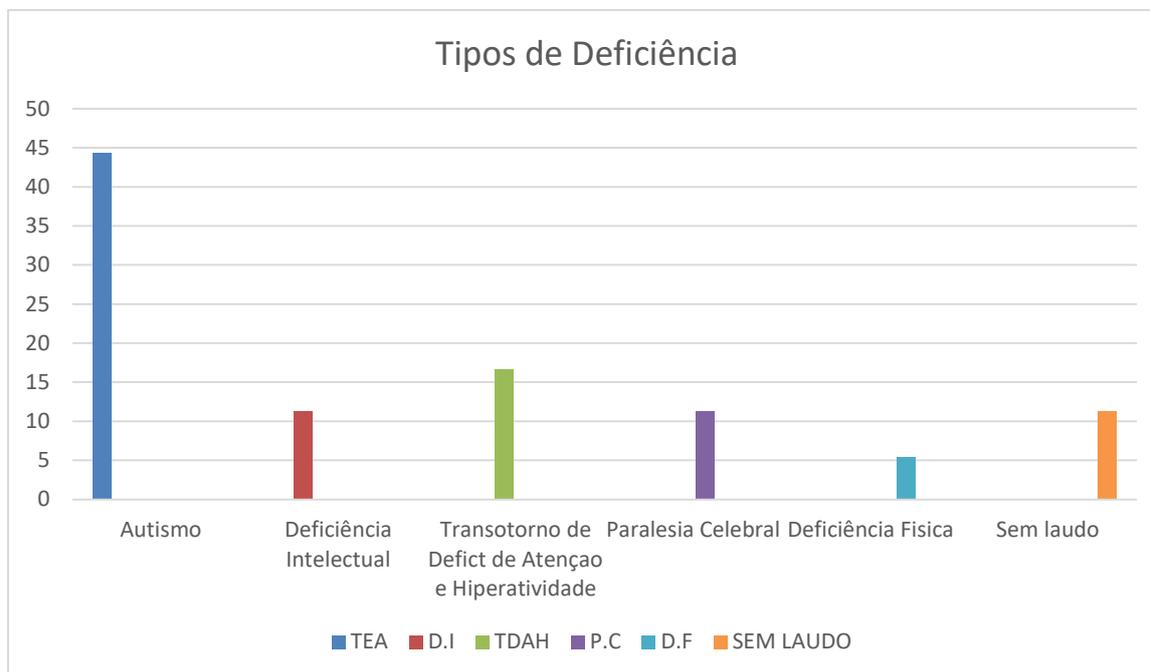
O questionamento aqui apresentado é referente a mudança de postura como mães frente ao desafio de incluir seus filhos. Houve mudanças de postura frente aos conhecimentos repassados e discutidos no GP? em que sentido? 88,3% afirmam que houve mudanças significativas e 11,2% afirmam, que já tinham o entendimento, mas nunca tinham pensado ou falado sobre isso. Nos relatos, apresentados, (M7, M10, M13, M14, M15, M17 e M18) relatam que não tinham medo de falar das comorbidades de seus filhos, mas nunca falaram abertamente sobre isso com outras pessoas. (M1, M3, M4, M5 e M6) dizem que “a partir dos conhecimentos adquiridos puderam se posicionar em momentos sobre a importância da inclusão escolar de seus filhos”. (M2, M8, M11, M12 e M16) afirmam que “abriu-se a mente para entender as dificuldades que passam no cotidiano e que encaram eles não como um fardo, mas sim como uma missão dada por Deus”. Já a mãe (M9) enviou um áudio bastante emotiva, relatando que “meus Deus! fui liberta, pois até então, eu sabia e meu esposo sempre dizia que era um castigo dado por Ele, mas, a partir deste GP, conheci muitas pessoas que tem um desafio maior do que ela e encaram a vida normalmente e isso mudou sua vida”.

Questionado sobre os tipos de deficiência existentes nos filhos deste GP? Assim ficou apresentado:

Vivências cotidianas na rede social: o apoio às mães atípicas por meio do WhatsApp

Luís Rodrigues de Sousa, Aline Cristine Garcia da Luz e Carolina Paioli Tavares

1 - Grafico de tipos de deficiência.



Pelo levantamento realizado, 08 (44,4%) Autismo - TEA, 02 (11,2%), Deficiência Intelectual – DI, 03 (16,6%), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, 02 (11,2%), Paralisia Cerebral- PC, 01 (5,4%) com Deficiência Física – (D.F) e 02 (11,2%) ainda em processo de serem laudados.

Por fim, questionados sobre a continuidade do GP e a contribuição do professor pesquisador para o público-alvo. Estes descreveram da seguinte forma. 100% das entrevistadas afirmam que é preciso continuar sim com este grupo, pois ele, tornou-se uma ferramenta indispensável. (M3) elenca que “eu era depressiva, mas com as mensagens e o apoio do professor no dia a dia, fui melhorando e devo isso a ele, obrigado pela paciência e o encorajamento que você transmite a cada uma de nós”. (M18) afirma que “Nossa, seu apoio e suas contribuições repassadas no grupo, fazem com que a gente se sinta segura, e saber que nossos filhos estão em boas mãos isso nos deixa muito felizes”. (M8) relata que “hoje me sinto segura em falar de inclusão e a levar meu filho a todos os espaços sociais, pois percebi que todos somos diferentes e a sociedade precisa entender e a respeitar isso”. (M1 e M5) dizem que “não temos palavras para expressar a gratidão e o respeito que somos tratadas por todas deste

Vivências cotidianas na rede social: o apoio às mães atípicas por meio do WhatsApp

Luís Rodrigues de Sousa, Aline Cristine Garcia da Luz e Carolina Paioli Tavares

GP, em especial o professor que nos orienta e nos encoraja a sermos felizes com nossos filhos”. (M7, M9, M16 e M17), responderam que “querem que este GP sejam partilhados por todos, para termos mais inclusão, tanto na escola, como na sociedade”. (M2, M4, M6 e M12) delineam sobre mais encontros presenciais e formativos, pois as vezes acabam não acompanhando de perto todas as ações. (M10, M11 e M14) sugerem que “podemos fazer um seminário ou um encontro para todos os pais da escola e relatar nossas experiências. E por fim (M13 e M15) descrevem “estamos mais seguras para falarmos sobre inclusão, os direitos e os deveres, graça ao empenho do professor que tão bem repassa as orientações e demonstra que somos capazes de superar todos os desafios”.

Falando como professor e pesquisador (*), fica claro que a sociedade está submersa no uso de tecnologias digitais (TD), saber utilizá-la como ferramenta de inclusão, é algo bastante desafiador, mas explorar estes recursos, é de extrema importância, para acompanhar as constantes atualizações e transformações. Vanini Et al (2016, p.161) afirma que “novas formas de pensar, de ensinar e de aprender, isto é, possibilitando e viabilizando a criação de situações que suscitem a produção, construção ou consolidação dos conhecimentos”. Eis o grande desafio da atualidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças porque passam a sociedade atual, mostram a necessidade de um aprimoramento da comunicação, principalmente por meio das tecnologia de comunicação. Vivemos numa realidade onde estamos cada vez mais conectados aos dispositivos digitais, apesar de algumas limitações referente à disponibilidade de acesso à internet.

O uso do aplicativo whatsapp tem sim contribuído para uma cultura inclusiva, basta verificar os resultados aqui apresentados. Apesar de inicialmente, ter objetivado apenas como uma ferramenta de comunicação entre as participantes do GP, este por sua vez à medida que foi sendo utilizado, outras ações foram implementadas, tais como: mensagens de auto estima, vídeos explicativos referente aos tipos de

Vivências cotidianas na rede social: o apoio às mães atípicas por meio do WhatsApp

Luís Rodrigues de Sousa, Aline Cristine Garcia da Luz e Carolina Paioli Tavares

deficiência, plantão tira dúvidas, momentos formativos, momentos de escuta e interação entre os participantes, como também uma rede de apoio à pessoas que são excluídas da sociedade, e em contextos diversos.

No decorrer das ações, percebeu-se que utilizando a rede social para conectar às mães, ver conceitos, construir regras, discutir ações afirmativas sobre inclusão e esclarecer dúvidas, começou a apresentar mudanças significativas de postura não só no GP, mas no cotidiano delas, junto a seus filhos. Observou-se que, com a utilização da ferramenta, o grupo desenvolveu novos hábitos e costumes, demonstrando maior conhecimento e corresponsabilidades.

No entanto, com todo o avanço tecnológico e a sociedade atual introduzida nesse mundo virtual, novas investigações e reflexões são necessárias, a fim de explorar as potencialidades das TD e como essas podem ser utilizadas de maneira consciente em prol da inclusão social mais significativa.

A elaboração do presente artigo, possibilitou uma análise sobre a utilização do WhatsApp como apoio às mães atípicas e demonstrou que é possível sim fazer o diferencial na vida destas pessoas que não tem nenhum apoio psicológico, social e emocional e que ficam às margens da exclusão justamente por não conhecer seus direitos garantidos pela própria constituição federal.

Este estudo abriu novas possibilidades para pesquisas futuras. As próximas investigações poderão girar sobre os mais variados temas e contextos, desde a inclusão por meio das tecnologias assistivas, bem como, o próprio uso de outras ferramentas para tornar-se mais conhecido as pessoas com deficiência, bem como o trabalho colaborativo por meio das redes sociais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. L.; PORTO, C. M. **Whatsaula: tudo híbrido e misturado**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2016, Natal. Anais... [...]. Natal: Conedu, 2016. p. 5-7
- BARBOSA, Eline Araújo dos Santos. **Linguagem e interação no WhatsApp**. 2016. 94 f. **Dissertação** (Mestrado em Letras) - Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2016. Disponível em: Acesso em: 10 de nov. 2024.
- BARBOSA, Ana Paula Lima. **Avaliação de alunos com deficiência intelectual no atendimento educacional especializado do Município de Fortaleza-CE: diagnóstico, análise e proposições**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.
- BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação Matemática: uma introdução à teoria e aos métodos**. Lisboa: Porto Editora, 1994
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha
- LOPES, C. G.; VAS, B. B. **WhatsApp como extensão da sala de aula: o ensino de História na palma da mão**. Revista História Hoje, V. 5, N. 10, P. 159-179, 2016.
- MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Gêneros Textuais Emergentes no Contexto da Tecnologia Digital**. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C (Orgs.). **Hipertexto e Gêneros Digitais: Novas Formas de Construção de Sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-67. Disponível em: Acesso em: 05 de nov. 2024.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011
- MIRANDA, K. K. C. O. et al. **Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos**. In CONEDU - Congresso Nacional de Educação, Maceió-AI, 2020. Anais... Maceió-AI, 2020.
- OLIVEIRA, C. A. **Entre processos formativos e interativos: o WhatsApp como espaço significativo na orientação e formação**. In: PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E.; CHAGAS, A. (org.). **WhatsApp e educação**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 217-234.
- SÁ, E. P. B.; LEMOS, S. M. A. **Aulas Práticas de Biologia no Ensino Remoto: Desafios e Perspectivas**. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, V.14, N. 53, P. 422-433, 2020.
- SOUZA, C. F. de. **Aprendizagem sem distância: tecnologia digital móvel no ensino de língua inglesa**. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, Belo Horizonte, v.

**Vivências cotidianas na rede social:
o apoio às mães atípicas por meio do WhatsApp**

Luís Rodrigues de Sousa, Aline Cristine Garcia da Luz e Carolina Paioli Tavares

8, n.1, p. 39-50, 2015.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

VANINI, L.; ROSA, M.; JUSTO, J.C.R; PAZUCH, V. **Cyberformação de Professores de Matemática**: olhares para a dimensão tecnológica. In: Revista Acta Scientiae. Canoas: ULBRA. V. 15, n.1, p. 153-171. jan./abr. 2013.